

SEGUNDO ANO DE PLR SEM IR



Conquista dos trabalhadores garante isenção para quem ganha até R\$ 6.270 e descontos menores a partir desse valor. Tire suas dúvidas

A forte mobilização de bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e urbanitários, iniciada em 2011, garantiu a isenção ou taxas menores de desconto do imposto de renda sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) recebida por esses trabalhadores. A presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei no final de 2012 e, a partir de 2013, todos passaram a usufruir da conquista.

Este ano, com a correção de 4,5% na tabela do IR, quem ganha até R\$ 6.270 de PLR no ano não sofre nenhum desconto. A partir desse valor, as alíquotas variam de 7,5% a 27,5%, dependendo de quanto o trabalhador recebe de PLR (veja tabela). Mas todos pagam menos do que antes da conquista.

O Sindicato tem atendido muitos bancários com dúvidas sobre os descontos. O que muitas vezes confunde os trabalhadores é que o cálculo do IR é feito sobre o montante recebido durante o ano. Assim, para saber quanto terá de imposto retido na fonte, é preciso somar todos os valores recebidos, ou seja, a segunda parcela referente à PLR de 2013, creditada em março passado, mais a primeira parcela da PLR 2014, paga em outubro. E somar ainda com os valores recebidos de programas próprios como PCR e Agir, do Itaú. Veja os exemplos no quadro ao lado.

Para esclarecer e ajudar os bancários nesse cálculo, o Sindicato disponibilizará nos próximos dias um simulador no seu site: www.spbancarios.com.br.

	FAIXAS DE VALOR DA PLR		ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
Até	-	6.270,00	-	-
De	6.270,01	9.405,00	7,5%	470,25
De	9.405,01	12.540,00	15,0%	1.175,63
De	12.540,01	15.675,00	22,5%	2.116,13
Acima	15.675,01	-	27,5%	2.899,88

Fonte: Receita Federal

VEJA EXEMPLOS E FAÇA SEUS CÁLCULOS

1



Em março de 2014, você recebeu R\$ 6.000 referentes à segunda parcela da PLR de 2013. Aqui, não haverá pagamento de IR, pois o valor está isento segundo a tabela do IR na PLR de 2014 (veja tabela ao lado).

No entanto, em outubro de 2014, você recebeu mais R\$ 6.000 referentes à antecipação da PLR de 2014. Aqui haverá o desconto de R\$ 624,38 de IR na PLR, pois a soma alcança R\$ 12.000 (total de PLR recebida no ano de 2014).

Para o Fisco, não importa se a PLR refere-se a 2013 ou 2014, ou outro ano. Importa se o recebimento foi no ano-calendário, neste caso: 2014. Verifica-se na tabela específica a alíquota equivalente à faixa do valor (15% que, nesse caso, refere-se à faixa de R\$ 9.405,01 a R\$ 12.540,00).

Cálculo: R\$ 12.000 x 15% = R\$ 1.800. Em seguida, desconte o valor da "parcela a deduzir" da faixa (nesse caso, R\$ 1.175,63): R\$ 1.800 - R\$ 1.175,63 = R\$ 624,38 (esse será o valor retido na fonte).

2

Em março de 2014, você recebeu R\$ 9.000 referentes à segunda parcela da PLR de 2013. Aqui, o pagamento do IR na PLR será de R\$ 204,75. Pois R\$ 9.000 x 7,5% = R\$ 675, menos a parcela a deduzir, logo: R\$ 675 - R\$ 470,25 = R\$ 204,75.

No entanto, em outubro de 2014, você recebeu mais R\$ 8.000 referente à antecipação da PLR de 2014. Aqui, haverá o desconto de R\$ 1.570,37 de IR na PLR, pois R\$ 9.000 (março/14) + R\$ 8.000 (out/2014) = R\$ 17.000 (total de PLR recebida no ano de 2014). Assim, a alíquota da faixa do IR da PLR é de 27,5%.

Cálculo: R\$ 17.000 x 27,5% = R\$ 4.675, descontando a parcela a deduzir: R\$ 4.675,00 - R\$ 2.899,88 = R\$ 1.775,12

Como já havia sido pago uma parte em março de R\$ 204,75, logo o valor pago em outubro será de: R\$ 1.775,12 - R\$ 204,75 = R\$ 1.570,37

Brasileiros têm tabela do IR corrigida desde 2007

Em dezembro de 2006, as centrais sindicais formalizaram um acordo com o governo federal para que a tabela do Imposto de Renda Pessoa Física tivesse correções anuais de 4,5% entre 2007 e 2010, o que diminuiria a mordida do leão na renda dos trabalhadores e contemplaria um aumento maior do salário mínimo. Em 2011, atendendo à reivindicação do movimento sindical, o governo manteve a correção em 4,5%, o que vem ocorrendo desde então.

Mas nem sempre foi assim. Desde 1996, segundo ano do governo FHC, até 2001, penúltimo de seu segundo mandato, a tabela ficou congelada, enquanto que a inflação acumulada nesse período chegou a 63,92%. O presidente tucano só reajustou a tabela (em 17,5%) em 2002, ano eleitoral, quando se empenhava para eleger seu sucessor, José Serra.

Eleito, Luiz Inácio Lula da Silva reajustou a tabela em 10% no ano de 2005 e em 8%, em 2006, até que se fe-

chou o acordo que previa o centro da meta da inflação como base da correção (4,5%).

"A correção da tabela do IR foi uma conquista da classe trabalhadora nas marchas a Brasília. É uma política importante porque garante que os aumentos reais que conquistamos nas campanhas salariais não sejam engolidos pelo leão. Ou seja, é mais dinheiro no bolso das pessoas movimentando a economia do país", destaca a presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira.

AO LEITOR

Consciência política

Nos últimos 11 anos, os bancários tiveram 20,7% de aumento real nos salários e 42,1% nos pisos. Esses e outros ganhos ajudam o Brasil a crescer.

Somente as conquistas da Campanha Nacional Unificada 2014 – reajustes nos salários, vales e PLR total – vão levar à economia nacional R\$ 9,030 bilhões.

Infelizmente alguns economistas, como Arminio Fraga, defendem baixos salários e maior desemprego como fórmula de desenvolvimento econômico. Vivemos isso e sabemos como foi ruim para os trabalhadores. Entre 1995 e 2003, os funcionários de instituições privadas viram seus salários ficarem 8,6% menores em relação à inflação e o número de bancários, entre 1994 e 2002, diminuiu 30,3% no Brasil.

Hoje sabemos que sem o aumento da oferta de crédito do Banco do Brasil para a agropecuária, a agricultura familiar, empresas e consumidores, o país não teria se mantido firme diante da crise financeira mundial. E sem o financiamento da Caixa Federal, não estaria ocorrendo o maior programa de construção de moradia de toda a história: o Minha Casa, Minha Vida.

Ações que contribuem também para a redução do spread bancário e geração de mais empregos.

É importante que todos reafirmem e tenham consciência de que tudo faz parte da política. É fundamental escolher bem seu candidato à Presidência da República ao votar neste domingo.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, André Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Ocaso e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAMPANHA SALARIAL

Financiários conquistam PLR adicional

Trabalhadores aprovaram proposta da Fenacrefi que assegura ainda aumento real nos salários

Em assembleia terça 21 os trabalhadores aprovaram proposta da federação das financeiras (Fenacrefi) e encerraram a campanha salarial.

Ficou garantido reajuste de 8,22% (2,02% de aumento real) nos salários e 8,73% no piso (2,50% de ganho real). O vale-refeição terá reajuste de 11,89% (5,5% acima da inflação) e passará a R\$ 26,81, e o vale-alimentação de 8,22%, indo para R\$ 409,01 ao mês, mesmo

valor da 13ª cesta. Além disso, pela primeira vez, haverá o pagamento da PLR adicional, que será de R\$ 422,49.

A PLR será de 90% do salário mais R\$ 2.112,45, com teto de R\$ 10.082,43. A primeira parcela será paga dez dias após a assinatura do acordo, a qual ocorre nos próximos dias. A segunda, até 2 de março de 2015. Diferenças salariais e dos vales, retroativas a 1º de junho, virão em novembro.



MAURICIO MORAES

Assistencial – A contribuição assistencial dos financeiros será de 2,5% do salário mais R\$ 10, teto de R\$ 220. O pedido de não desconto vai de 27 de outubro a 7

de novembro, das 9h às 18h, no Sindicato (Rua São Bento, 413). Quem tem cadastro ativo na entidade poderá fazer via internet de 30 de outubro a 8 de novembro. ✂

CAIXA FEDERAL

Mais dois mil empregados

Ampliação do quadro é uma das prioridades do Sindicato para melhorar as condições de trabalho e oferecer serviço de qualidade à população

Fruto de diversas manifestações e dos sete dias de greve da categoria na Campanha Nacional Unificada 2014, a instituição financeira concordou em contratar mais dois mil bancários até dezembro de 2015.

“Nos últimos anos temos conquistado a ampliação do quadro de funcionários. Saímos de um total de 65 mil trabalhadores, em 1995, quando a empresa era

preparada para a privatização pelo governo do PSDB, para cerca de 98 mil empregados no ano passado”, destaca o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

“Agora a empresa vive outro momento, com a Caixa sendo uma das principais responsáveis pelos programas sociais do governo como o Minha Casa Minha Vida. Assim, as novas contratações

são importantes, mas ainda insuficientes para dar atendimento de qualidade à população e garantir as condições adequadas de trabalho”, destaca Dionísio.

O dirigente destaca ainda que a Caixa está sendo cobrada para agilizar a convocação de concursados e para que eles sejam direcionados aos setores com mais carência de pessoal. ✂

ASSISTENCIAL

Não desconto até quinta 23

Termina às 18h desta quinta 23 o prazo para pedir o não desconto da contribuição assistencial: 2,5% do salário mais R\$ 10, teto de R\$ 220.

Quem tem cadastro ativo no Sindicato deve acessar www.spbancarios.com.br/servicos/assistencial_info.aspx. Quem não tem, o pedido é na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Tire dúvidas no 3188-5188. ✂

REVISTA DO BRASIL

Cem meses de informação alternativa

Edição 100 traz entrevista exclusiva com Lula, aborda a eleição que vem pela frente e os riscos que o Congresso mais conservador dos últimos tempos representa para a classe trabalhadora



Um projeto sonhado por tantos foi concretizado em 2006. Neste mês de outubro, a *Revista do Brasil* completa 100 edições. São 100 meses ininterruptos de uma publicação feita para os trabalhadores e pelos trabalhadores, com informação que não se encontra na imprensa tradicional. Resultado da união de dezenas de sindicatos, o projeto foi expandido e conta com site (www.redebrasilatual.com.br), rádio (98,9 FM) e a *TV dos Trabalhadores*

(TVT, pelo canal 2 da NET).

Para comemorar, leitores enviaram à revista o que consideram ser 100%. E entrevista exclusiva com o ex-presidente Lula sobre avanços nos últimos anos e o vale-tudo que se transformou a reta final desta eleição. “Se ficar só na agressão pessoal ou partidária, a gente não politiza a sociedade.”

A edição lembra, ainda, do Congresso de perfil ultraconservador eleito em 6 de outubro e dos riscos para a classe trabalhadora.

Possíveis soluções para a crise no futebol brasileiro, dicas de lazer e cultura, além dos artigos antenados de Emir Sader, Lalo Leal e Márcio Pochmann, completam a edição.

A *RdB* está à disposição dos trabalhadores pelo www.redebrasilatual.com.br/revistas/100. Associados ao Sindicato que quiserem recebê-la via Correio, com a *FB em Casa*, podem se cadastrar pelo www.spbancarios.com.br/servicos/revistadobrasilimprensa.aspx. ✂

BRDESCO

Demissões para gerar empregos?

Sindicato questiona dispensa de trabalhadores no setor de cartões, mas banco afirma que criará novas vagas em fusão com outra empresa

Em reunião com representantes do Bradesco, dirigentes sindicais questionaram as demissões ocorridas no Bradesco Cartões. O departamento sofrerá uma fusão com outro setor do Banco do Brasil para a constituição de uma *joint venture* (associação). Pelo menos 10 bancários já perderam seus empregos.

Segundo a dirigente Sandra

Regina, os representantes do banco negaram, em reunião realizada na quarta-feira 22, que esteja em curso um processo de demissão por conta da fusão. “Pelo contrário, alegaram que o processo vai gerar novas oportunidades e novos empregos. Mas então, por que estão ocorrendo cortes?”, questiona.

Bancários dispensados também



▶ Sindicato cobra que desligamentos sejam interrompidos

estão sem entender. “Não sei por que fui demitida. Acho que tem a ver com a fusão”, opina uma ex-

funcionária. “Senão, seria uma demissão isolada, mas não foi o caso. No dia em que fiz a ho-

mologação havia muitos colegas, todos do mesmo departamento.”

Sandra ressalta: “alguns tinham mais de 25 anos de banco, outros estavam pedindo transferência para outros departamentos e mesmo assim foram demitidos. Poderiam ter utilizado essas pessoas, já que muitos setores estão precisando de bancários”.

“Vamos cobrar para que se interrompam os desligamentos e que se criem empregos bancários e não terceirizados”, afirma a dirigente Sandra Regina. ✦

ITAÚ

Ex-securitários têm mesmos direitos dos bancários

Funcionários passaram a integrar categoria em julho e já receberam PLR e PCR proporcionais

Securitários do Itaú que viraram bancários podem ficar tranquilos que estão abarcados pelas conquistas da Campanha Nacional 2014. “Qualquer ‘diz-que-disse’ que venha confundir não é verdadeiro”, assegura o diretor do Sindicato Maikon Azzi.

Os 180 ex-empregados da se-

guradora foram internalizados em julho. Receberam a primeira parcela da PLR e o PCR no dia 17. E, como os outros colegas bancários, receberão a segunda parcela da PLR proporcional até 2 de março de 2015.

“Agora eles têm todos os direitos da categoria. Atenção para os direitos e, qualquer problema, procure o Sindicato”, orienta Maikon.

Cipa no CAR – Será nos dias 27 e 28 a eleição para membros da Comissão Interna de Prevenção

de Acidentes (Cipa) no Centro Administrativo Raposo. O Sindicato indica o voto em Alexandre Barboza nº 1 e Daniel Cardinali nº 3. “Eles lutarão na defesa de um ambiente saudável para os funcionários”, diz a dirigente sindical Valeska Pincovai.

Além de compromisso, Alexandre e Daniel ainda contam com experiência, pois já foram cipeiros.

Cada pessoa pode votar em apenas um candidato. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9281

FUNCIONÁRIOS DELIBERAM SOBRE AÇÃO COLETIVA

Manuseio de produtos químicos, ruído excessivo, iluminação inadequada. Esses e outros problemas faziam parte do cotidiano do extinto SDS (Setor de Distribuição de Serviços) do Itaú, e levaram o Sindicato a ingressar na Justiça, em 1990, com ação coletiva reivindicando adicional insalubridade aos empregados.

O processo foi vitorioso. Na quinta 23, os 110 trabalhadores beneficiados realizam assembleia a partir das 18h30, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), para deliberar sobre o pagamento da ação. Essa será a segunda e última parcela a ser recebida – a primeira foi em 2003.

Segundo o dirigente Francisco César, o Césinha, tudo começou a partir de denúncia de cipeiros eleitos. “A denúncia foi levada ao Sindicato que pediu perícia da Delegacia Regional do Trabalho e foi constatada a insalubridade. O laudo serviu para embasar o processo trabalhista.”

A ação prevê ainda que sejam creditados reflexos em férias, Fundo de Garantia, 13º salário e verbas rescisórias.

JURÍDICO

Assembleia do ex-BMG é 5ª

Em ação coletiva movida pelo Sindicato, bancários receberão diferenças de reajuste conquistado na greve da categoria de 1985

Entre os dias 11 e 13 de setembro de 1985, durante o regime militar, bancários de todo o país realizaram uma das mais fortes greves da categoria e que teve como resultado o reajuste de 89,55% nos salários para uma inflação que chegou aos 239,05% naquele ano.

Os bancários do extinto BMG Banco Comercial (atualmente controlado pelo banco Itaú) também fizeram parte dessa mobilização. No entanto,

É importante que os funcionários compareçam para esclarecer dúvidas

Carlos Damarindo
Secretário Jurídico do Sindicato

a instituição financeira não passou a totalidade do reajuste o que provocou ação coletiva do Sindicato em nome dos 38 funcionários da empresa à época.

O desfecho do processo, que durou quase três décadas, deve ocorrer em assembleia que será realizada na quinta-feira 23, a partir das 18h, no Auditório Amarelo da sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

“É importante que os funcionários compareçam para esclarecer dúvidas sobre os procedimentos e como ocorrerá o pagamento”, afirma o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo. ✦

SANTANDER

Negociação de aditivo cobra condições de trabalho

Condições de trabalho, metas abusivas e sobrecarga estarão no centro das discussões entre bancários e Santander na quinta 23, em negociação para assinatura do acordo coletivo aditivo. Na última mesa, o banco apresentou contraproposta que não contempla as reivindicações.

“Discutiremos principalmente questões relativas à pressão, à falta de funcionários, à sobrecarga de trabalho e a reuniões diárias para cobranças de metas, que levam ao adoecimento. Esperamos que o Santander nos escute nessas que são as maiores reclamações da categoria”, afirma a diretora executiva do Sindicato Maria Rosani.

Outras cláusulas serão abordadas, como a ampliação de bolsas de estudo. “Queremos posicionamento objetivo que traga avanços específicos para os trabalhadores”, acrescenta Rosani. Acompanhe pelo www.spbancarios.com.br. ✦

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 14°C Máx. 26°C	Min. 16°C Máx. 29°C	Min. 18°C Máx. 26°C	Min. 18°C Máx. 25°C	Min. 17°C Máx. 27°C

PROGRAME-SE

APRENDA ESPANHOL

O Centro de Formação Profissional do Sindicato oferece aulas de Espanhol Iniciante com desconto de 50% para sindicalizados: de R\$ 720 cai para R\$360. São duas classes: uma com aulas aos sábados, que começa em 1º de novembro, e outra às segundas, que inicia no dia 3 de novembro. Mais informações sobre esse e outros cursos no www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294.

PARTICIPE DO TORNEIO DE TRUCO

O 3º Torneio de Truco em Trios dos Bancários será dia 15 de novembro. Os trios podem ser formados por homens, mulheres ou mistos, contendo apenas um convidado. Haverá churrasco e premiações especiais para os três melhores trios. Na Quadra dos Bancários, Rua Tabatinguera, 192, Sé. Informações: edsonpiva@spbancarios.com.br



PLANTÃO DE SAÚDE NO MARTINELLI

Nessa sexta, a empresa Filha & Cia estará no saguão do Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro), das 10h às 16h, para divulgar um aparelho de saúde que ajuda a salvar vidas através do toque de alerta, útil para idosos que vivem sozinhos, gestantes que precisam de cuidados, pessoas em repouso pós-cirúrgico ou com dificuldade de locomoção. Haverá demonstração para quem se interessar. Acesso: www.filhaecia.com.br

HUMOR NO TEATRO



A peça *Engolindo Sapo pra um dia comer Perereca* está em cartaz com descontos para sindicalizados. O espetáculo de humor retrata

situações cotidianas do mundo moderno. Na bilheteria o ingresso está R\$ 60, mas sócios e acompanhantes pagam R\$ 15 cada neste fim de semana. Sábado às 21h30 e domingo às 19h30. Teatro Maria Della Costa (Rua Paim, 75, Bela Vista). Informações: (11) 3526-9115.

SHOWS ANIMADOS NO CAFÉ

O fim de semana será animado no Café dos Bancários. Nessa quinta, excepcionalmente, Paula Baak apresenta seus sucessos *Palavras, Conquista, A noite, Pedaco* e muitas outras. Na sexta, é a vez de Os Gramophones, com o melhor do rock alternativo desde os anos 60 até os dias atuais. Os shows começam às 20h. O Café abre às 17h. Fica no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro).

CIDADANIA

Por que a água de SP acabou?

Reféns da ausência de investimento, privatização e sucateamento da Sabesp, aliados a uma estiagem histórica, moradores encaram realidade da falta do líquido essencial à vida

Já são 60% os paulistanos que sofreram ao menos um episódio de falta de água nos últimos 30 dias. Os números, do Datafolha, revelam que eram 35% em junho e 46% em agosto. Independentemente da escassez de chuvas, a situação alarmante poderia ter sido evitada pelo governo de Geraldo Alckmin, do PSDB, partido que está à frente do estado de São Paulo há quase 20 anos.

A avaliação é do geólogo Delmar Mattes, um dos principais estudiosos sobre o assunto. A principal medida seria a aplicação de um plano de contingência que evitasse essa crise e que a empresa de abastecimento estadual, a Sabesp, já possui, mas não colocou em prática.

Também é possível determinar a racionalização com sistemas que possibilitem o reúso da água para outros fins que não o consumo. “A água recebe tratamento para que seja usada na limpeza de calçada, para regar o jardim, lavar o automóvel!”, critica o geólogo.

Delmar atenta, ainda, para a falta de políticas públicas para a preservação de mananciais. “A construção da parte sul e norte do Rodoanel dentro de áreas de proteção de mananciais, como as represas Guarapiranga e Billings e na Serra da Cantareira impactou as nascentes. Obras como essas estimulam a urbanização, incompatível com a preservação dessas áreas.”

Sem falar no racionamento, evitado em tempos de eleição. “Teríamos que privilegiar escolas, creches, hospitais. Áreas prioritárias. Hoje mais de 40 escolas estão sem água só na capital.”

Desperdício – A penúria hídrica tem ainda outra causa de responsabilidade direta da Sabesp: os vazamentos e rompimentos na rede de distribuição. Relatório da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps) informa que a companhia paulista desperdiça cerca de 32% de toda a água captada nos mananciais. Só em 2013, foram perdidos 924,8 bilhões de litros, o que equivale à capacidade máxima do Sistema Cantareira.

O diretor do sindicato dos trabalhadores do setor (Sintaema), Antônio da Silva, atribui esse desperdício à falta de investimentos e diminuição do quadro de trabalhadores. No final dos anos 1980, a Sabesp contava com 24 mil empregados, hoje são pouco mais de 14 mil, grande parte terceirizados.

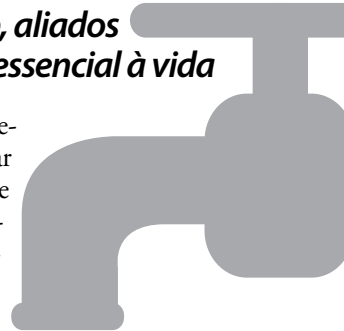
Com a privatização da Sabesp, os interesses de acionistas da empresa se sobrepõem aos da sociedade. “Os acionistas fazem parte do conselho deliberativo e eles preferem fazer mais ramais, porque isso significa mais contas a serem pagas, do que contratar trabalhadores para fazer reparos ou investir na captação e tratamento da água.”

Remédio amargo – Com o problema instalado, o governo tenta remediar a situação com a retirada do volume morto. Medida definida pelo presidente da ANA, Vicente Andreu, como pré-tragédia: “Se não chover a média nos próximos meses, a Sabesp vai tirar água do “lodo” para abastecer a cidade de São Paulo.”

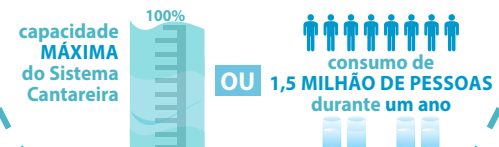
É possível – Muitas grandes cidades de outros países lidam com a escassez hídrica causada não pela incompetência governamental, mas por fatores climáticos. É o caso de Los Angeles (EUA). Na estiagem, a prefeitura permite que os jardins sejam regados durante uma hora em dois dias da semana, mas é proibido lavar carros sob pena de multa. A maior parte da população utiliza água de reúso.

Para Gabriel Kogan, mestre em gerenciamento hídrico, é uma vergonha discutir escassez de água em São Paulo, em um país como o Brasil, com a maior disponibilidade hídrica do mundo. “O problema é que as águas estão poluídas, e as redes de captação obedecem critérios econômicos de curto prazo e para poucos.”

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9330



Ano passado foram perdidos **924,8 BILHÕES DE LITROS** o que equivale:



Dados de relatório da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps)

